



80
anos
1933-2013

UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ENFERMAGEM

UFMG

Universidade Federal de Sergipe

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

TAMYRES DA COSTA SANTOS

**INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM PRIMÍPARAS
ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM
MATERNIDADE DO AGRESTE SERGIPANO**

**ARACAJU - SERGIPE
2015**

TAMYRES DA COSTA SANTOS

**INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM PRIMÍPARAS
ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM
MATERNIDADE DO AGRESTE SERGIPANO**

Projeto de Intervenção apresentado à coordenação do curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeira Obstétrica

Orientador: Prof. Enf. MSc. Lincoln Vitor Santos

**ARACAJU
2015**

Santos, Tamyres Costa

Intervenção educacional com primíparas acerca do aleitamento materno em Maternidade do Agreste Sergipano [manuscrito] / Tamyres Costa Santos, 2015.

25 folhas

Orientador: Lincoln Vitor Santos

Monografia apresentada ao curso de especialização em Enfermagem Obstétrica - Rede Cegonha, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de especialista em Enfermagem Obstétrica.

1. Primíparas. 2. Aleitamento materno 3. Conhecimento I. Santos, Lincoln Vitor
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem III. Intervenção educacional com primíparas acerca do aleitamento materno em Maternidade do Agreste Sergipano

TAMYRES DA COSTA SANTOS

**INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM PRIMÍPARAS
ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM
MATERNIDADE DO AGRESTE SERGIPANO**

Projeto de Intervenção apresentado à coordenação do curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeira Obstétrica

Orientador: Prof. Enf. MSc. Lincoln Vitor Santos

APROVADO EM: ____/____/____

Prof. MSc. Lincoln Vitor Santos – orientador

Prof.^a Dra. Liudmila Miyar Otero

Professor da UFMG

RESUMO

Projeto de intervenção que teve por objetivo identificar o conhecimento das primíparas a respeito dos benefícios do aleitamento materno para a mãe e o recém-nascido, desenvolvido no Hospital e Maternidade São José, entre os meses de agosto e setembro de 2015. A população se constituiu de puérperas primíparas que se encontravam na sala de pré-parto, sendo a amostra de 30 mulheres. A saúde e o valor nutricional foram os benefícios para o bebê mais citados, e um percentual elevado das mulheres (80%) desconhecia as vantagens que a amamentação poderia proporcioná-la. Sabe-se que conhecimentos corretos sobre aspectos relevantes do aleitamento materno contribuem para o sucesso desse processo, porém não determinam que a amamentação seja realizada com eficácia. Logo, aponta-se a necessidade de programas educativos consistentes e uma assistência integral a mulher que contemple o ciclo gravídico-puerperal, além de um cuidado global à saúde da criança.

DESCRITORES: Parturiente; Aleitamento materno; Conhecimento.

ABSTRACT

Intervention project that aimed to identify the knowledge of gilts about the benefits of breastfeeding for mother and newborn, developed at Hospital São José, between the months of August and September 2015. The population was constituted primiparous mothers who were in the labor room, with a sample of 30 women. The health and nutritional value were the most frequently cited benefits to the baby, and a high percentage of women (80%) unaware of the advantages that breastfeeding could provide it. It is known that correct knowledge of relevant aspects of breastfeeding contribute to the success of this process, but do not determine that breastfeeding is carried out effectively. Soon, it points up the need for consistent educational programs and comprehensive care to women that addresses the pregnancy and childbirth, as well as a comprehensive health care of the child.

KEY WORDS: Pregnant woman; Breastfeeding; Knowledge.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO.....	07
3 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ EXECUTADO O PROJETO...	08
4 JUSTIFICATIVA.....	09
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
6 PÚBLICO ALVO.....	11
7 OBJETIVOS DO PROJETO.....	12
8 METAS	13
9 METODOLOGIA.....	14
10 RESULTADOS.....	15
11 DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
12 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES.....	20
13 ORÇAMENTO.....	21
14 RECURSOS HUMANOS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE A.....	25
APÊNDICE B.....	26

1 INTRODUÇÃO

O leite materno, acompanhado de práticas regulares de amamentação, constitui uma das medidas necessárias para o crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança. Caracteriza-se por apresentar consistência aquosa, ser constituído por substâncias polares, hidrossolúveis, lipossolúveis e de caráter protetor contra o crescimento bacteriano e viral patológicos, protegendo as crianças contra infecções (BORTOLOZO et al., 2010).

Possui nutrientes em quantidades balanceadas e representa importante fonte de proteínas, minerais e anticorpos. Isto torna o leite materno um importante aliado contra problemas como desnutrição calórico-proteica e, conseqüentemente, mortalidade infantil (MARQUES; LOPES; BRAGA, 2004). As práticas de amamentação corroboram, também, com o aumento do laço afetivo entre mãe e filho, diminuem a probabilidade do desencadeamento de processos alérgicos, pelo retardo da introdução de proteínas heterólogas existentes no leite de vaca, e melhoram a resposta às vacinações e capacidade de combater doenças mais rapidamente (BRASIL, 2008).

Além das vantagens que a prática do aleitamento materno oferece para o lactente, o mesmo traz aspectos de interesse para a mulher: prevenção das complicações hemorrágicas no pós-parto e favorecimento da regressão uterina ao seu tamanho pré-gestacional; contribuição para o retorno mais rápido ao peso pré-gestacional; método natural de contracepção, durante os primeiros seis meses, quando a criança está em aleitamento materno exclusivo (AME), em livre demanda, inclusive durante a noite, e que a mãe não tenha ainda menstruado (LAM – lactação e amenorreia como método); e redução do risco de câncer de ovário e de mamas (BRASIL, 2001).

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendam, desde 2001, o AME até os seis meses de idade e a manutenção da amamentação combinada à oferta de alimentos complementares, o aleitamento materno misto, dos seis aos 24 meses de idade ou mais (BRASIL, 2008).

Apesar dos inúmeros benefícios já conhecidos e difundidos, existem crenças que podem interferir no manejo do aleitamento materno, levando muitas mulheres ao desmame precoce. Dentre eles, destacam-se o mito de que o leite é fraco, associação entre o tamanho da mama e a capacidade de produção de leite, e o uso de chás para o manejo das cólicas (BOTTARO; GIUGLIANI, 2008).

Com o objetivo de combater o desmame precoce e contribuir para o crescimento saudável da criança, a OMS e a UNICEF estabeleceram um conjunto de medidas para

promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno (AM): "Os Dez Passos para o Sucesso do AM"(ALMEIDA et al, 2008):

- 1 – Ter uma norma escrita sobre o AM, que deve ser rotineiramente transmitida a toda equipe de cuidados de saúde.
- 2 – Treinar toda a equipe de saúde, capacitando-a para implementar essa norma.
- 3 – Informar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo do AM.
- 4 – Ajudar as mães a iniciar o aleitamento na primeira meia hora após o nascimento.
- 5 – Mostrar as mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos.
- 6 – Não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tal procedimento seja indicado pelo médico.
- 7 – Praticar o alojamento conjunto permitir que as mães e bebês permaneçam juntos vinte e quatro horas por dia.
- 8 – Encorajar o aleitamento sob livre demanda.
- 9 – Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas ao seio.
- 10 – Encorajar o estabelecimento de grupos de apoio ao aleitamento, para onde as mães deverão ser encaminhadas, por ocasião da alta do hospital ou ambulatório.

2 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

O interesse nesse estudo surgiu a partir da experiência profissional como enfermeira de uma maternidade, onde era perceptível mulheres que se sentiam inseguras diante do desafio de amamentar, especialmente as primíparas, com inúmeras dúvidas em relação ao tema.

Eram perguntas frequentes feitas por elas: posso não ter leite suficiente para o meu bebê? E se o meu leite for fraco? De quanto em quanto tempo devo dar o peito ao meu bebê? Quanto tempo deve durar cada mamada? Como posso aumentar a quantidade de leite que produzo?

Diante deste cenário surgiram questionamentos, dentre os quais: durante a gravidez, as mães estão sendo preparadas para amamentar? Quais os profissionais capacitados no pré-natal que estão envolvidos com a promoção do aleitamento materno?

3 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO/AMBIENTE DE ESTUDO

Maternidade filantrópica do Agreste Sergipano, construída pelo Centro de Ação Social Católica de Itabaiana (CASCI) e inaugurada em 1º de novembro de 1959 pela seguinte diretoria: Cecílio Alves da Paixão (presidente), José Abílio de Oliveira (vice-presidente) e Pe. Arthur Moura Pereira (assistente eclesiástico). Em 13 de fevereiro de 1964 foi doada à congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus (SMIC).

A Maternidade São José foi reconhecida pelo Fundo das Nações Unidas para infância (UNICEF) como “Hospital Amigo da Criança”, por ter cumprido os dez passos para o sucesso do Aleitamento Materno em 1977. Possui o Banco de Leite Ir. Rafaela Pepel implantado em agosto de 2005, em Itabaiana, no Hospital e Maternidade São José e o ambulatório de Aleitamento Materno.

Em média, são realizados 182 partos por mês e 98% dos atendimentos são realizados através do Sistema Único de Saúde (SUS).

4 JUSTIFICATIVA

Convivemos com o desmame precoce, um problema de saúde pública. Se houver projetos que promovam a amamentação, pelo menos nos primeiros seis meses de vida, acredita-se que haverá uma diminuição da mortalidade infantil por enfermidades frequentes como diarreia, desenvolvimento psicomotor inadequado e outros. Reitera-se, contudo, a necessidade de revisar as ações de saúde, não focando apenas na transmissão sobre o aleitamento materno, como também em suporte e apoio na prática da amamentação, desde o pré-natal até a fase de introdução de novos alimentos.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendam, desde 2001, o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade e a manutenção da amamentação combinada à oferta de alimentos complementares, o aleitamento materno misto, dos 6 aos 24 meses de idade ou mais.

No intuito de incentivar esta prática, criou-se no Brasil a Política Nacional de Aleitamento Materno, que tem por objetivos promoção, proteção e apoio ao AME até os 6 meses e o Aleitamento Materno Misto até os dois anos de idade (BRASIL, 2008).

A prática do aleitamento materno constitui uma das medidas necessárias para a saúde e para o desenvolvimento da criança nos primeiros meses de vida. O leite materno agrega, além de benefício calórico e proteico, a proteção imunitária necessária, em especial, no primeiro ano de vida da criança e fortalece o vínculo mãe-filho (GIUGLIANI; LAMOUNIER, 2004).

O aleitamento materno (AM) estimula adequadamente o sistema sensorio motor oral do recém-nascido, pois a extração do leite necessita de força muscular, e isso aumenta a tonicidade do músculo, que estimula a fala, respiração, deglutição e o desenvolvimento das estruturas faciais e orais. Uma criança que não experienciou o AM, ou o fez por um curto período de tempo, pode desenvolver deglutição atípica e hábitos orais deletérios, como a sucção não-nutritiva exemplificada pelo dedo e/ou chupeta, no sentido de suprir o menor número de sucções que ocorrem em uma amamentação artificial. (FEIN, 2014). Conseqüentemente podem ocorrer alterações na arcada dentária e do palato, repercutindo na oclusão e na articulação dos sons da fala, como mordida aberta, mordida cruzada e mordida profunda.

Outro aspecto importante é que o reduzido conhecimento da mãe sobre amamentação implica também em maiores oportunidades para o uso de mamadeiras e chupetas. Esses objetos, quando inadequadamente higienizados, tornam-se veículos de agentes causadores de enteropatias, tais como bactérias, cistos e ovos de parasitos que provocam problemas de má-absorção, anemia e diarreia, levando à desnutrição e muitas vezes, à morte (AZEVEDO, ET AL. 2010). Dentre os fatores supracitados, ainda percebe-se o quanto as mães ainda desconhecem aspectos inerentes a prática do AM.

6 PÚBLICO ALVO

A população-alvo serão as primíparas atendidas nesta instituição, nos meses de agosto/2015 e setembro/2015. Serão sujeitos as gestantes abordadas ainda na sala de pré-parto da maternidade e que aceitarem participar da pesquisa, após todos os esclarecimentos necessários e assinatura do TCLE (Apêndice A). Este garante sigilo acerca dos dados pessoais do participante e sua desistência em qualquer etapa da pesquisa

7 OBJETIVOS

- OBJETIVO GERAL:

- Implementar os conhecimentos das primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo;

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Caracterizar a população do estudo;
- Identificar os fatores que interferem no manejo do aleitamento materno;
- Estimular as mães para o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê;
- Verificar a intenção das primíparas em realizar o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses.

8 METAS

- Melhorar o conhecimento das mães acerca de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida;
- Sensibilizar as primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo;
- Orientar sobre os fatores que interferem no manejo do aleitamento materno;
- Ampliar a intenção das primíparas em realizar o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses;
- Sensibilizar os gestores, as mães e as famílias para aumentar os índices de aleitamento materno;
- Desenvolver o hábito da amamentação exclusiva até os seis meses de vida.

9 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de intervenção, realizado em Maternidade filantrópica do Agreste Sergipano, reconhecida pela UNICEF como “Hospital Amigo da Criança”, com 98% dos atendimentos realizados através do Sistema Único de Saúde (SUS).

Foram sujeitas as pacientes abordadas ainda na sala de pré-parto da maternidade e que aceitaram participar da pesquisa, após todos os esclarecimentos necessários e assinatura do TCLE (Apêndice A). Este garante sigilo acerca dos dados pessoais do participante e sua desistência em qualquer etapa da pesquisa

Em cada visita à instituição, foram realizadas palestras, entrega de folder e dinâmicas no alojamento conjunto com as puérperas para sensibilizá-las, com enfoque nos seguintes tópicos: importância do pré-natal; vantagens e manejo da amamentação; tipos de posicionamento de amamentar e a pega correta; tempo de duração da mamada e tipos de leite; ordenha manual; mitos e tabus da amamentação; desvantagens do uso de mamadeira e chupeta; problemas mais frequentes da amamentação e seu manejo; direitos da nutriz.

Após as ações iniciais, aplicou-se o questionário (Apêndice B) com as mães para avaliar os conhecimentos adquiridos depois da capacitação no alojamento conjunto e saber se o plano foi útil, informações condizentes com as dificuldades, fácil linguagem utilizada pelos profissionais, influencia na decisão de amamentar o seu bebê e tranquilização sobre a prática do aleitamento materno.

A pesquisa não acarreta riscos para os sujeitos participantes considerando que não altera a assistência prestada e respeita o direito de recusa ou desistência. Traz benefícios diretos aos sujeitos participantes, amplia o conhecimento das mulheres sobre o aleitamento materno, fortalece a necessidade do aleitamento exclusivo, possibilita o planejamento de ações institucionais que favoreçam a assistência às parturientes e aos seus conceitos.

Para tornar possível a coleta de dados, foi solicitada autorização da instituição nosocomial. As ações iniciaram após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe sob o número do Parecer: 1.177.671 em 10/08/2015, de modo a cumprir as regulamentações impostas pela Resolução nº 446/12, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde

10 RESULTADOS

Participaram da intervenção 30 primíparas, cuja idade variou de 15 a 26 anos, sendo mais comum a faixa etária de 15 a 21 anos (Tab. 1), mostrando um grande percentual de puérperas jovens. Em relação à escolaridade, prevaleceram as mulheres com o nível fundamental. Menos da metade da amostra foi de puérperas com 8 anos de estudo ou mais (Tab. 1).

Quanto ao status de relacionamento, mais de 80,0% das mulheres afirmaram viver em união estável. Entretanto não se observou diferenças significativas entre estes grupos quanto a pretensão em realizar o AME.

O local onde realizaram as consultas de pré-natal apresentou proporções similares, com uma pequena prevalência da escolha pela assistência nas unidades básicas de saúde do SUS (Tab. 1), sendo que mais de 80,0% da amostra passou por 6 ou mais consultas, demonstrando que atingiram o número mínimo preconizado pelo Ministério da Saúde.

Detectou-se que 91,67% das 12 mulheres com nível fundamental passaram por 6 ou mais consultas de pré-natal, enquanto que as de nível médio foram 77,77% (14 das 18). Apesar do número alto de consultas, metade da amostra afirmou não ter recebido orientações sobre preparo das mamas e aleitamento materno. Das que passaram por 6 ou mais consulta, 52,00% (13 de 25) não receberam essas orientações.

Em relação ao profissional que orientou as mulheres, levantou-se que em 93,33% (14 de 15) dos casos o enfermeiro que o fez. Apenas 1 entrevistada afirmou ter recebido tais informações do médico.

A despeito da falta de orientações, 75,00% (3 de 4) das mulheres que fizeram até 5 consultas e 76,00% (19 de 22) das que fizeram 6 ou mais disseram ter o intuito de praticar o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade do bebê. Adicionalmente, essas mesmas proporções de mulheres revelaram não ter medo de amamentar (Tab. 2).

Somando-se os percentuais das mulheres que, após a intervenção, sabiam alguma vantagem que o leite materno proporciona para os seus filhos, tem-se 29 (99%) puérperas. Este foi um dado bastante positivo, dado o grau de conhecimento das mães sobre algumas vantagens que o AM traz para os seus filhos. Porém, dada a relevância do pré-natal na promoção do AM, considera-se baixa a prevalência das mulheres que foram orientadas nesse serviço, somente 08 (26,66%) gestantes tinham conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno.

Tabela 1: Dados sociodemográficos e do período pré-natal das primíparas alvo da intervenção, assistidas em maternidade do agreste sergipano. Aracaju, SE, 2015.

DADO	N	P
FAIXA ETÁRIA (anos)		
< 15	0	0.00%
15-21	20	66.67%
22-28	10	33.33%
LAÇOS AFETIVOS		
Com companheiro	25	83.33%
Sem companheiro	5	16.67%
CREDO/RELIGIÃO		
Católica	24	80.00%
Evangélica	2	6.67%
Nenhum	4	13.33%
ESCOLARIDADE		
Fundamental	18	60.00%
Médio	12	40.00%
ONDE FEZ O PRÉ-NATAL?		
Unidade básica de saúde	17	56.67%
Obstetra particular	13	43.33%
FEZ QUANTAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL?		
até 5	4	13.33%
6 a 9	16	53.33%
10 ou mais	9	30.00%
RECEBEU ORIENTAÇÕES SOBRE PREPARO DAS MAMAS E ALEITAMENTO MATERNO?		
Sim	15	50.00%
Não	15	50.00%
QUAL PROFISSIONAL A ORIENTOU?		
Sem orientação	15	50.00%
Enfermeiro	14	46.67%
Médico	1	3.33%
TOTAL	30	100.00%

A saúde e o valor nutricional foram os benefícios mais citados por elas, verificando-se também que entre essas mães que conheciam os benefícios para os bebês a maioria pretendia realizar o AME até os seis meses.

Somando-se os percentuais daquelas que sabiam algum benefício da amamentação para elas mesmas, tem-se 24 (80%) e dentre os benefícios mais citados destaca-se a redução do sangramento pós-parto e o aumento do vínculo afetivo entre a mãe e o bebê.

Tabela 2: Respostas de primíparas assistidas em maternidade do agreste sergipano a questões ligadas ao aleitamento materno, antes e após intervenção. Aracaju, SE, 2015.

QUESTIONAMENTO	ANTES DA INTERVENÇÃO		APÓS A INTERVENÇÃO	
	N	P	N	P
Pretende amamentar até 6 meses?				
Sim	22	73.33%	-	-
Não	2	6.67%	-	-
Não sabe	6	20.00%	-	-
Tem medo de amamentar?				
Não	22	73.33%	-	-
Sim	7	23.33%	-	-
Não sabe	1	3.33%	-	-
Pretende oferecer bico ou chupeta ao seu bebê?				
Sim	13	43.33%	5	16.67%
Não	12	40.00%	25	83.33%
Não sabe	5	16.67%	-	-
Pretende oferecer mamadeira ao seu bebê?				
Não	12	40.00%	29	96.67%
Sim	10	33.33%	-	-
Não sabe	8	26.67%	1	3.33%
Pretende oferecer leite artificial ao seu bebê?				
Não	15	50.00%	27	90.00%
Sim	7	23.33%	-	-
Não sabe	8	26.67%	3	10.00%
TOTAL	30	100.00%	30	100.00%

Ressalta-se que, apesar de mulheres em diferentes faixas etárias, não se observou diferença significativa quanto a intenção em realizar o AME, já que o percentual de mulheres que pretendia realizá-lo foi semelhante nas três faixas etárias encontradas.

A intervenção mostrou-se positiva no que tange à mudança de pensamento e postura das primíparas. Constatou-se que a proporção de mulheres que irá optar por não oferecer bicos e chupetas aos seus filhos saltou de 40,00%, antes da intervenção, para mais de 80,00%, após a intervenção (Tab. 2).

O uso do leite artificial parece que também não terá muitas adeptas, dentre as primíparas que participaram desse estudo: antes da intervenção, 50,00% afirmaram que iriam ofertar ou ainda não sabiam se o fariam; após os ensinamentos, 90,00% das entrevistadas asseguraram que seus RN não utilizarão esse tipo de leite.

Em relação à mamadeira, enquanto 33,33% disseram que iriam oferecê-la aos seus bebês antes das ações educativas na maternidade, 96,67% afirmaram que não mais utilizariam esse objeto para alimentar seu filho, após terem sido informadas dos benefícios do aleitamento.

11 DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas regulares de amamentação têm como principal benefício o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. O leite humano é indiscutivelmente o alimento que reúne as características nutricionais ideais, além de proporcionar proteção imunológica e psicológica, importantes para diminuição da morbidade e mortalidade infantil (BORTOLOZO et al., 2010).

Encontrou-se um índice expressivo de puérperas que elencaram vantagens do aleitamento materno para o bebê, apesar da proporção de orientações no pré-natal ter sido baixa. A maior parte das entrevistadas relaciona o aleitamento materno a benefícios para o seu filho mas não conhecem as vantagens para si próprias.

A faixa etária não influenciou o desejo de amamentar. Ao mesmo tempo, a intervenção realizada, embora pontual, levou a mudanças nas respostas e na intenção das primíparas em relação à oferta de chupetas, mamadeira e leite artificial.

Em síntese, os dados do presente estudo são indicativos da necessidade de um trabalho de sensibilização e esclarecimento junto às mães, que realizado de forma competente e continuada, por uma equipe de pré-natal multidisciplinar, levará as mães a ter maior consciência da importância do aleitamento materno para a saúde de seus filhos.

O período pré-natal é uma excelente oportunidade para que as gestantes recebam informações sobre o AM, durante esse acompanhamento elas devem ser informadas sobre os principais aspectos da amamentação, como o tempo adequado de AME e AMM, além de dificuldades que ela possa enfrentar durante o processo de lactação. Como também, a orientação pós-parto é essencial para que a mãe inicie e mantenha uma lactação adequada, além de ajudá-la a evitar e minimizar problemas que venham a ocorrer com a mama, como o ingurgitamento e as fissuras (AZEVEDO, D. S. et. al, 2010).

Há a necessidade dos profissionais de saúde orientar quanto à prevenção e promoção do aleitamento materno direcionando para a demanda de dúvidas e dificuldades no período gestacional, objetivando que a gestante tenha boas condições para amamentar e a conscientização sobre a amamentação natural, chegando ao período puerperal mais segura e incentivada a manter aleitamento exclusivo até os seis primeiros meses pós-parto.

12 CRONOGRAMA

2014 / 2015

Atividades \ Meses	Dezembro	Março	Maio	Agosto	Outubro
	Janeiro Fevereiro	Abril	Junho Julho	Setembr o	Novembr o
Adequação do projeto	X				
Construção do Plano Operacional	X				
Revisão de Literatura	X	X	X	X	X
Encaminhamento do Projeto ao Comitê de Ética		X			
Realização de possíveis modificações sugeridas pelo Comitê de Ética			X		
Coleta de Dados				X	
Construção do banco de dados				X	X
Inserção dos dados no software				X	
Análise e Discussão dos Dados				X	X
Elaboração do Relatório da Pesquisa					X
Adequação para apresentação					X
Defesa do trabalho					X

13 ORÇAMENTO

Item	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Resma de Papel	03	14,50	43,50
Encadernação (simples)	04	3,00	12,00
Encadernação (capa dura)	1	25,00	25,00
Cópias	200	0,15	30,00
Cartucho para impressora	10	20,00	200,00
Passagem	50	12,00	600,00
Canetas	05	2,00	10,00
Borrachas	02	1,50	3,00
Lapiseira	02	2,50	5,00
Notebook	01	1.500,00	1.500,00
TOTAL*			2.428,50

*Os recursos serão contemplados pela pesquisadora.

14 RECURSOS HUMANOS

O projeto foi elaborado pela pesquisadora Tamyres da Costa Santos e as ações tiveram início após assinatura do termo de autorização institucional da responsável pelo Hospital e Maternidade São José e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe.

Para que haja uma boa promoção da amamentação exclusiva até os seis meses de vida vamos necessitar não só de materiais e recursos humanos, como também tempo, treinamentos e apoio adequado para a realização deste trabalho, principalmente por parte dos gestores e coordenadores das ESF.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gabriela Gracia de et al . Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 2, Apr. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232008000200024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 Dec. 2014.
- AZEVEDO, D. S. et. al. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 53-62, abr./jun.2010
- BEZERRA, V. L. V. A et al. Aleitamento materno exclusivo e fatores associados a sua interrupção precoce: estudo comparativo entre 1999 e 2008. **Rev Paulista Pediatria** 2012;30(2):173-79.
- BORTOLOZO, E. F.Q et.al. Influencia da suplementação protéica sobre a concentração de proteína e imunoglobulina A do leite materno. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**. São Paulo, v. 69, n. 3, p. 327-332, jul-set. 2010.
- BOTTARO, Sylvania M.; GIUGLIANI, Elsa R. J.. Estudo exploratório sobre aleitamento materno entre escolares de quinta série do Ensino Fundamental. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, jul. 2008. Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2008000700015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 dez. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Aleitamento Materno**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.unicef.pt/docs/manual_aleitamento.pdf>. Acesso em 02 dez. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à saúde da mulher**. Brasília, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de aleitamento materno**. Brasília, 2008.
- FEIN, Sara B.. Aleitamento materno exclusivo para crianças menores de 6 meses. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 85, n. 3, June 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572009000300001&lng=en&nrm=iso>. acesso em 25 Nov. 2014.
- GIUGLIANI, E.R.J., LAMOUNIER, J.A. Aleitamento materno: uma contribuição científica para a prática do profissional de saúde. **Jornal de Pediatria**. Porto Alegre, v. 80, n. 5, p. 117-118, nov. 2004

MARQUES, R. F. S.V; LOPEZ, F.A; BRAGA, J. A. P. O crescimento de crianças alimentadas com leite materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 80, n. 2, p. 99-105. 2004.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Pesquisa: Intervenção educacional com primíparas acerca do aleitamento materno em maternidade do Agreste Sergipano

Pesquisadora: Especializanda Enf. Tamyres da Costa Santos

Orientador: Prof. Enf. MSc. Lincoln Vitor Santos

Telefone para contato: (79) 9990-3323

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

1. ESCLARECIMENTO

A Senhora está sendo convidada a participar do projeto de pesquisa desenvolvido por Tamyres da Costa Santos, sob a orientação do professor Enf. Msc. Lincoln Vitor Santos.

Essa pesquisa tem o objetivo de avaliar o conhecimento das primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo. Para participar desse estudo, a senhora precisa responder a algumas perguntas contidas no questionário. A pesquisa não acarretará riscos, desconforto ou despesas financeiras para você e seu bebê, e também não alterará a assistência prestada. Como benefícios, esta pesquisa ampliará o seu conhecimento sobre o aleitamento materno, fortalecerá a necessidade do aleitamento exclusivo, possibilitará o planejamento de ações institucionais que favoreçam a assistência às mulheres e seus bebês.

Sua participação é voluntária e passível de recusa ou desistência em qualquer etapa da pesquisa, sem que haja penalidades ou perda dos benefícios aos quais tenha direito.

As informações obtidas no questionário serão confidenciais e de conhecimento apenas da pesquisadora responsável. Em caso de dúvida, o participante poderá tecer qualquer questionamento acerca da pesquisa. Quando os resultados forem divulgados, os entrevistados não terão suas identidades reveladas.

CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

Eu, _____

RG n° _____, declaro ter sido informada de todos os meus direitos, incluindo o sigilo da minha identidade e de desistir da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo para mim, e concordo em participar, como voluntária, no projeto de pesquisa acima descrito.

Data: ____/____/____

Assinatura da paciente

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Pesquisa: Intervenção educacional com primíparas acerca do aleitamento materno em maternidade do Agreste Sergipano

Pesquisadora: Especializanda Enf. Tamyres da Costa Santos

Orientador: Prof. Enf. MSc. Lincoln Vitor Santos

QUESTIONÁRIO

- 1) Iniciais da primípara
- 2) Idade
- 3) Anos de estudo
- 3) Estado Civil Com companheiro Sem companheiro
- 4) Religião
- 5) Cor da pele
- 6) Número de consultas realizadas no pré-natal?
- 7) Idade gestacional na primeira consulta de pré-natal?
- 8) Onde realizou o pré-natal?
- 9) Já sofreu aborto? Sim Não Quantos? _____
- 10) Durante a consulta do pré-natal, recebeu orientações com relação à preparação das mamas e aleitamento materno? Sim Não
- 11) Em quantas consultas houve esse tipo de orientação?
- 12) Quem orientou?
- Médico Enfermeiro Agente de saúde Téc. de Enfermagem
- Outros _____

- 13) Você sabe dizer qual o período de tempo em que é importante manter o aleitamento materno exclusivo do bebê?

- 14) Você pretende manter o aleitamento materno exclusivo de seu bebê durante os seis primeiros meses de vida?
- Sim Não Não sabe

- 15) Você tem medo de amamentar? Sim Não
- Se sim, por quê? _____
- _____
- _____

- 16) Você pretende oferecer chupeta/bico ao seu bebê durante os seis primeiros meses de vida?

Sim Não Não sabe

Se sim, por quê? _____

17) Você pretende oferecer mamadeira ao seu bebê durante os seis primeiros meses de vida?

Sim Não Não sabe

Se sim, por quê? _____

18) Você pretende oferecer leite artificial ao seu bebê durante os seis primeiros meses de vida? Sim Não Não sabe

Se sim, por quê? _____

19) Quais os benefícios do aleitamento materno para a você e para o recém-nascido?

